

UM OLHAR SOBRE O MOVIMENTO ECOFEMINISTA PELOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Cibelle da Silva Santiago. UFPB. Santiago.cibelle@gmail.com
Maristela Oliveira de Andrade. UFPB. andrademaristela@hotmail.com
Maria Cristina Basílio Crispim da Silva. UFPB. ccrispim@hotmail.com

RESUMO: Este artigo científico dialoga sobre as questões que relacionam o gênero feminino e o meio ambiente por meio da educação ambiental. Como objetivo geral, a pesquisa verificou o entendimento que as estudantes, egressas e professoras de um determinado curso de Secretariado Executivo de instituição pública federal têm sobre o ecofeminismo. Os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, sob abordagem quantitativa tendo utilizado da análise de conteúdo para discutir os dados coletados por meio de questionário aplicado aos sujeitos. O principal resultado da pesquisa, verificou que as secretárias executivas não têm entendimento sobre o movimento ecofeminista, nem tão pouco ouviram falar algo nesse sentido. Considera-se que a ausência de disciplinas que abordem as questões de gênero e sustentabilidade ambiental na grade curricular do respectivo curso, colabora para que estes sujeitos desconheçam sobre essas temáticas e, portanto, não se envolvam ativamente com eles.

PALAVRAS-CHAVES: Secretárias. Mulher. Empoderamento.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico dialoga sobre as questões que relacionam o gênero feminino e o meio ambiente por meio da educação ambiental. Nesse aspecto, tem-se um movimento político chamado Ecofeminismo, o qual surgiu a partir das lutas e ideologia do movimento feminista, na tentativa de unir atitudes e ações que busquem a igualdade da mulher na sociedade, assim como sua posição na natureza (CANDIOTTO, 2012).

A ideologia do movimento ecofeminista enxerga a mulher e a natureza como vítimas do sistema patriarcal, os quais são explorados e subjugados a partir da dominação do homem que se apropria da liberdade feminina, da natureza e do acesso aos recursos naturais. “Pensando a mulher e o ambiente enquanto atores fundamentais na reprodução social, as agressões que o patriarcado exerce sobre ambos, são semelhantes ao machismo e a agroindústria, que através da submissão inferiorizam o importante papel que esses sujeitos executam na proteção do espaço natural” (FLORES E TREVISAN, 2015, p. 12). Entende-se que tanto a mulher quanto a natureza têm sofrido opressões, por serem/estarem sob o domínio do homem, o qual as enxerga como seres frágeis, incapazes e que precisam de interferência para o seu próprio desenvolvimento e sobrevivência.

Um dos motivos para a perpetuação dessa desigualdade social a partir de uma perspectiva ecológica é a restrição do acesso aos recursos naturais que são limitados as grandes economias de mercado e a monocultura, que em sua concepção não tem uma preocupação no sentido de preservar a diversidade ecológica. O acesso sendo desigual, a distribuição desses mesmos recursos tende a acolher os interesses do capital, mesmo que isso contribua para o aumento da desigualdade (HERNANDEZ, 2010, p. 22).

Com a dominação do homem (sexo masculino) sobre a natureza, o acesso aos recursos naturais se tornam restritos aos interesses individuais deste homem. Desse modo, a acessibilidade desigual do homem e mulher à natureza provoca um distanciamento da mulher e dominação do homem em ambas. Nessa luta por espaço e reconhecimento de ambos os sexos, entende-se que a mulher deve se unir às outras, nos mais diversos espaços e movimentos políticos que lutem e conquistem os direitos que almejam. Sobre isto, Sardenberg (2006, p. 130) citando Sharma, Batliwala (1994) diz que o termo “empoderamento se refere à uma gama de atividades, da assertividade individual até à resistência, protesto e mobilização coletivos, que questionam as bases das relações de poder”.

Nesta conjuntura da desigualdade social e das divisões do mundo do trabalho, tem-se a profissão de Secretariado executivo que, atualmente, tem o gênero predominante das mulheres, embora a atuação dos homens exista desde os primórdios. Bernardino e Nunes (2013, p. 50) corroboram que “a atuação masculina na área secretarial não é recente, uma vez que os escribas foram as primeiras manifestações do profissional trabalhando com assessoria no Império Romano”.

A mulher-secretária sofre com as desigualdades de reconhecimento e de valorização profissional, motivo pelo qual muitas delas se empenham como sujeitos políticos e ativos do movimento feminista ou, pelo menos, apoiam a sua ideologia. Para além, este trabalho intenciona que tal categoria profissional possa se perceber como potenciais profissionais que somarão forças junto ao movimento Eco e feminista. Por isso, esta pesquisa justifica-se por compreender a indissociabilidade da secretária executiva como um sujeito do gênero feminino que deve lutar para as causas feministas e, conseqüentemente, colaborar para o fortalecimento do movimento em defesa do meio ambiente.

Esclarece-se que o intuito desta pesquisa não é excluir a importância do homem no mercado de trabalho, tampouco na profissão de secretariado, mas de instigar e mostrar as secretárias que elas possuem causas e lutas que já são motivos de pleitos e mobilizações, de modo que esta profissão deve ser uma força a mais nessas construções políticas feministas, sobretudo, a partir do empoderamento feminino. A importância desta pesquisa se dá, também, por apresentar possíveis contribuições desta categoria profissional para o fortalecimento do movimento ecofeminista, a partir do momento em que as secretárias executivas se avistarem como mulheres responsáveis e conhecedoras das lutas e dos direitos, em bus de igualdade social e preservação ambiental.

Existe uma divisão das atividades executadas por homens e por mulheres. Em consonância com essa disposição, os homens desenvolvem-se no campo das engenharias, da medicina, das ciências políticas e jurídicas, enquanto as mulheres, no campo do magistério, da enfermagem e do secretariado. Esse conjunto deve-se a ideias de que as atividades de força física, status social, poder e prestígio estão relacionados ao homem, por envolverem o conhecimento racional, lógico e exato, sempre relacionado à figura masculina. As atividades de afeição, organização e linguagem são representadas como inerentes à mulher, relacionadas à inteligência interpessoal, ao corpóreo-sinestésico e ao linguístico (BERNARDINO, NUNES, 2013, p.57).

A divisão entre homens e mulheres é motivo de estudo no âmbito epistemológico da profissão de Secretariado, pois, enquanto que homens dialogam e defendem a necessidade de reconhecimento e revalorização do mundo corporativo pelo Secretário Executivo (homem), as mulheres predominam na profissão seguindo a estratificação imposta anos atrás. Por ser considerada uma profissão simplista e que envolve cuidados, assessoramento e suporte a

outras pessoas, as mulheres podem ser vistas como ideais nesta profissão. Em consequência, dificilmente elas conseguem chegar a cargos de gestão, pois o estereótipo de que ela não tem capacidade de liderança, pensamento holístico, tomada de decisão etc., mantém os homens no poder sendo assessorados pelas mulheres-secretárias.

A partir da pesquisa de campo com os sujeitos de uma profissão predominantemente feminina, tem-se o pressuposto de que é possível que a causa ecofeminista seja aderida pelas secretárias executivas. Ao mesmo tempo em que se luta pelos direitos e reconhecimentos na igualdade de gênero, elas podem incorporar responsabilidades e conscientização para preservar o meio ambiente. Todavia, entende-se que esse envolvimento com o movimento ecofeminista só é possível a partir de sensibilização e consciência ambiental que possuem. Logo, vê-se na educação ambiental uma estratégia para que tais temáticas sejam abordadas nos componentes curriculares dos cursos de Secretariado Executivo.

Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla em que, neste momento, é pertinente verificar se uma amostra do público-alvo conhece ou entende sobre o movimento ecofeminista. Tem-se como problemática um possível desconhecimento deste movimento por parte das profissionais de Secretariado Executivo. A ausência do conhecimento sobre a existência de uma movimentação convergente à valorização da mulher e preservação ambiental pode provocar o enfraquecimento do respectivo movimento, além de não ter as pautas de lutas reconhecidas. Nesse aspecto, a pergunta-problema que instigou a elaboração deste estudo é: Qual o entendimento que as estudantes, egressas e docentes do curso de Secretariado Executivo de uma instituição de ensino superior pública federal têm sobre o ecofeminismo?

A partir deste questionamento, o objetivo geral é verificar o entendimento que as estudantes, egressas e docentes do curso de Secretariado Executivo uma instituição de ensino superior pública federal têm sobre o ecofeminismo. Os objetivos específicos se desdobram em identificar se as Secretárias se (re) conhecem como gênero empoderado e feminista; apontar as ações e atitudes que as Secretárias praticam em apoio ao movimento feminista; e verificar se no curso de Secretariado Executivo dispõe de disciplinas que abordem a questão de gênero e meio ambiente por meio da educação ambiental.

A estrutura do trabalho começa com esta introdução que faz um preâmbulo da acerca do movimento ecofeminista e o empoderamento feminino. Em seguida, o referencial teórico aborda a Educação Ambiental no Ensino Superior, o Gênero Feminino e o Movimento Ecofeminista, bem como uma breve contextualização sobre as áreas de atuação do profissional de Secretariado Executivo. Adiante, nos procedimentos metodológicos, têm-se os métodos utilizados para alcançar o objetivo proposto. Posteriormente, os dados foram coletados e discutidos sob à luz de alguns teóricos na sessão Resultados e Discussões. Por fim, as considerações finais resumem o resultado alcançado a partir da pesquisa científica, bem como as referências bibliográficas utilizadas do decorrer do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Ambiental no Ensino Superior

A Educação Ambiental começou a ser construída na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de Estocolmo, realizada entre 5 a 16 de junho de 1972. Na Declaração desta Conferência, no princípio 19, a educação ambiental teve sua importância, pois foi reconhecida como um instrumento essencial para a solução de problemas ambientais. No entanto, ela não deve ser trabalhada isoladamente e, sim, de forma

inter e transdisciplinar dando embasamento e suporte para as áreas de conhecimento existentes.

No Brasil, a inserção da temática ambiental nos sistemas educacionais tem como ponto de referência a Lei nº 6.938, estabelecendo a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) que “tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana” (BRASIL, 1981). Todavia, no ano de 1999 foi promulgada a Lei Nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNAE), tornando-a obrigatória a educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino. O Art. 9º desta lei define que a educação ambiental escolar deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I – educação básica: a. educação infantil; b. ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV- educação profissional; V – educação de jovens e adultos.

Somente a prática educativa é capaz de influenciar pensamentos e mudar comportamentos. O conhecimento técnico adquirido na educação formal tem que estar atrelado aos conhecimentos pregados pela educação ambiental, pois vê-se nela a oportunidade de imergir profissionais do mercado de trabalho com uma postura diferenciada, no que tange às necessidades e cuidados com o meio ambiente. É comum ver a educação corporativa fazendo o papel da universidade, uma vez que ela passa a construir uma estrutura física, além de contratar professores e profissionais, para poder educar o seu funcionário para a sustentabilidade ambiental.

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação (GADOTTI, 2005, p. 2).

A educação formal tem formado e aprimorado os profissionais nas mais diversas áreas de atuação. No entanto, ainda é muito incipiente a abordagem da questão ambiental nos cursos de graduação em Secretariado Executivo, seja por meio de disciplinas específicas ou com conteúdo da ementa em disciplinas já existentes. Segundo Sanches, Hoffmann, Schmidt, Cielo (2018), de 16 instituições de ensino pública que oferecem o curso de Secretariado Executivo, apenas 6 (seis) apresentam entre disciplinas e ementas que abordam a temática da Educação Ambiental. Todavia, segundo as autoras, “considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental entraram em vigor a partir de 2012, percebe-se um movimento considerável em torno da adaptação dos cursos a esta tendência e legislação” (SANCHES, HOFFMANN, SCHMIDT, CIELO, 2018, p. 239)

Nesse sentido, corrobora-se a importância que a educação de ensino superior representa para a sociedade, pois ela é responsável em formar cidadãos e profissionais, reafirmando que ela deve assumir o compromisso de educar para a sustentabilidade, pois as mais variadas áreas de formação profissional necessitam de profissionais que tenham um olhar especial para o meio ambiente. Incluir disciplinas de Educação Ambiental nas universidades é abordar o tema transversalmente em qualquer área de conhecimento, pois será levado em consideração também a formação social e ecológica do indivíduo.

Nesse aspecto, enxerga-se no professor o profissional que possui papel “estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para

um posicionamento crítico” (JACOBI, 2005, p. 233). Para o ensino, é necessário que o professor proporcione debates acerca de valores e premissas que norteiam as práticas sociais como práticas pedagógicas, visando sugerir mudanças na forma de se pensar e transformar o conhecimento e as práticas educativas.

As questões ambientais são complexas, pois abrangem debates de ordem ecológica, política, cultural, econômica e social. Nesse contexto, os processos formativos em Educação Ambiental devem considerar, também, os valores culturais e políticos das comunidades, pois eles contêm informações explicativas sobre as demais relações existentes que envolvem os aspectos econômicos, sociais e ecológicos da população (SATO; PASSOS, 2011).

Nesse intuito, a educação para o meio ambiente deve permitir que os futuros profissionais possam ter conhecimentos, habilidades e valores voltados à compreensão dos problemas socioambientais existentes, bem como buscar soluções éticas e justas na construção de uma nova sociedade (SANCHES, HOFFMANN, SCHMIDT, CIELO, 2018, p. 226).

Nesse esteio, entende-se que a educação ambiental é uma das ferramentas interdisciplinares, que pode garantir a sensibilização e conscientização ambiental na formação do aspecto pessoal e profissional do indivíduo quando, ainda, estiver na academia. Por isso, ela deve ser trabalhada na universidade, pois é a instituição responsável pela formação profissional dos cidadãos, de maneira que o mundo corporativo precisa da imersão desses profissionais para contribuir com a reformulação dos seus processos, em sua cadeia produtiva.

2.2 O GÊNERO FEMININO E O MOVIMENTO ECOFEMINISTA

De modo geral, visualiza-se no mundo corporativo que os espaços e os papéis sociais são preenchidos por homens e mulheres distintamente. A mulher “assume contornos universais, tendendo a ser culturalmente envolvida por sentimentos, objetos e pessoas, enquanto o homem tende a ser mais individualista e objetivo”. Já os homens, são voltados para à agricultura, a economia e a política, enquanto que as mulheres priorizam questões que têm reflexo no espaço doméstico, como a educação, saúde a natureza e a renda familiar (CHODOROW, 1979).

Enxergando os sujeitos como parte importante para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, vê-se que eles se organizaram e se dividiram em camadas sociais, responsabilizando os homens ao provimento da alimentação, moradia e segurança enquanto que as mulheres cuidavam do lar, dos filhos e das demandas domésticas. Pode-se afirmar que o homem, gênero masculino, foi o responsável prioritariamente pelas inferências e transformações na sociedade. Inicialmente justificadas pela própria subsistência, o homem seguiu explorando a natureza a ponto de provocar o desequilíbrio.

A ação da espécie humana, contudo, é de uma qualidade única na natureza. Pois, enquanto que as modificações causadas por todos os outros seres são quase sempre assimiláveis pelos mecanismos auto reguladores dos ecossistemas, não destruindo o equilíbrio ecológico, a ação humana possui um enorme potencial desequilibrador, ameaçando, muitas vezes, a própria permanência dos sistemas naturais (PÁDUA LAGO, 2004, p. 28)

O homem é a natureza que se modifica, involuntariamente, alimentando e retroalimentando sua cadeia produtiva natural, sem se destruir, mas se renovando. Porém, o homem é, também, o causador dos desequilíbrios ambientais a partir do crescimento

populacional desenfreado da humanidade, aumento exagerado da produtividade da terra, modelo de desenvolvimento econômico que estimula o consumo e o desperdício, geração em larga escala de resíduos sólidos, dentre outros motivos. Até a Segunda Guerra Mundial, os homens predominavam no âmbito corporativo, de modo que eles eram os maiores responsáveis pela degradação e desequilíbrios ambientais em relação às mulheres. No entanto, “na contemporaneidade problemas de caráter ambiental, como desastres naturais, atingem em maior número as mulheres, que normalmente se encontram em situação de maior vulnerabilidade” (MOURO, 2017, p. 14).

O homem provavelmente desejou dominar a natureza a partir do momento em que percebeu que podia decidir a maneira como ia interferir no meio. Entretanto, esse desejo do homem de exercer seu poder, subjugando plantas, animais, elementos naturais e até mesmo outros homens à sua vontade, vem acarretando diversas complicações ao longo da história. Poderíamos até mesmo dizer que a desigualdade social e a crise socioambiental são causadas, em sua raiz mais profunda, pelo desejo do homem de ser superior e exercer sua vontade sobre o meio ambiente e sobre os outros (MOURO, 2017, p. 24, 25).

Quando homem (sexo masculino) percebeu que era possível administrar os recursos naturais conforme seus interesses e necessidades individuais, foram instaurados procedimentos que estimulavam o desenvolvimento econômico, subjugando a própria natureza. Compreendendo, minimamente, essa relação patriarcal do homem (sexo masculino) sobre a natureza, evidencia-se relacionar a existência da mulher com o meio ambiente. Nessa luta por espaço e reconhecimento de ambos os sexos, entende-se que a mulher deve se unir às outras, nos mais diversos espaços e movimentos políticos que lutem e conquistem os direitos que almejam. Esclarece-se que o intuito desta pesquisa não é excluir a importância do homem no mercado de trabalho, tampouco na profissão de secretariado, mas de instigar e mostrar as secretárias que elas possuem causas e lutas que já são motivos de pleitos e mobilizações, de modo que esta profissão deve ser uma força a mais nessas construções políticas feministas, sobretudo, a partir do empoderamento feminino. Sobre isto, Sadenberg (2006, p. 6) citando Sharma, Batliwala (1994) diz que o termo empoderamento

se refere à uma gama de atividades, da assertividade individual até à resistência, protesto e mobilização coletivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos” (SADENBERG, 2006, p. 130).

Para avançar nos constructos teóricos sobre o gênero feminino e o meio ambiente, apresenta-se o início do movimento ecofeminista datado a partir de 1974, na França, motivado pela intenção “de associar a luta pela transformação das relações entre homens e mulheres à mudança de nossas relações com o ecossistema” (CANDIOTTO, 2012, p. 1397). Entende-se que o ecofeminismo é pautado nas preocupações causadas com o crescimento da degradação ambiental, juntamente com a dominação sofrida pelas mulheres.

O debate ecofeminista enfatiza o efeito das construções ideológicas nas relações de gênero e nas formas de ação em relação ao meio ambiente. No entanto, precisamos

ir mais adiante e examinar criticamente as bases materiais que são subjacentes a estas construções, ou seja, analisar o trabalho que a mulher e o homem produzem, a divisão sexual da propriedade e do poder e a realidade material das mulheres das diferentes classes, raças e castas (no caso da Índia), pressupondo que essas diferentes inserções sociais devem afetar de forma diferenciada a vida das mulheres, possibilitando diversas respostas à degradação do meio ambiente (GARCIA, 1992, p. 165 apud SILIPRANDI, 2000, p. 69).

Ruether (1975) adverte que as mulheres precisam ver que não haverá libertação para elas nem solução para a crise ecológica, numa sociedade com relações de dominação, sendo necessário unir o movimento feminista com o movimento ecológico para vislumbrar mudança radical nas relações socioeconômicas e nos valores da moderna sociedade industrial. Em complemento, Herrero (2007) sintetiza as propostas ecofeministas para um ambiente sustentável: oposição a um desenvolvimento de maximização de benefícios monetários, em detrimento da saúde das comunidades humanas e dos ecossistemas; incorporação e valorização dos saberes e trabalhos das mulheres envolvidas em atividades de subsistência; concentração na organização econômica e política da vida e do trabalho das mulheres que apresente alternativas à crise ecológica e melhoria das condições de vida das mulheres e dos pobres; busca da autossuficiência, da descentralização e da auto-organização, mediante a busca dos equilíbrios.

O ecofeminismo, contando com distintas significações, compõe uma ideia fundamental, que é a existência de uma interconexão entre a dominação da natureza pelos seres humanos e a sujeição feminina aos homens, expressando a predominância de formas patriarcais na estruturação ocidental, que remete o papel da mulher apenas à reprodução social. Tal corrente analisa os impactos que a destruição ambiental pode provocar entre as mulheres, tidas como seres destituídos de meios materiais e simbólicos para interagir com a sociedade. As limitações às liberdades das mulheres, a quase exclusão do âmbito político, a inter-relação entre a divisão sexual do trabalho, a desigual distribuição do poder, e meios de produção também são questões problematizadas.

Pensando em alternativas no processo de Desenvolvimento Sustentável, o ecofeminismo é uma das linhas de pensamento que pugna pelo reconhecimento do papel das mulheres na conservação da biodiversidade ao dar importância à cultura local, ao valorizar o conhecimento popular sobre o uso e manejo de recursos e ao estimular a participação no resgate e aumento da biodiversidade. As comunidades tradicionais desfrutam de um conhecimento que é produto de práticas milenares, que contribuem para o aumento da biodiversidade, não só enquanto diversidade genética de indivíduos e de espécies de diversos ecossistemas, mas também incluindo práticas de domesticação de espécies em algumas comunidades, como por exemplo, o caso da participação das mulheres (de comunidades rurais ou indígenas) na produção de hortas e plantas medicinais que contribuam para o aumento da diversidade local (HERNANDEZ, 2010, p. 23)

Ao trazer um conceito que busca uma nova forma de sociabilidade, que visa à equidade de gênero e que rompe com a dualidade entre cultura e natureza valorizando, assim, a igualdade entre povos, o ecofeminismo é de suma importância para colocar em pauta as problemáticas da sociedade contemporânea, como a divisão sexual do trabalho, a violência contra a mulher e a natureza, a reforma agrária nos países em desenvolvimento e os caminhos do Desenvolvimento Sustentável. Com a dominação do homem sobre a mulher, do homem sobre a natureza percebe-se algo em comum nelas: a fragilidade. Tanto a mulher quanto à

natureza é considerada frágeis e, ao mesmo tempo, um sujeito resiliente capaz de reverter ou sensibilizar determinados grupos sociais sobre o impacto da degradação ambiental.

Ao relacionarmos as profissionais femininas com a sustentabilidade, essas se destacam por possuírem instintos naturais de proteção, de cuidado, de atenção, de esteio e de âncora pelo papel de mãe representado. Por isso, apresentam com mais facilidade e aceitabilidade a conscientização de que o cuidado com o meio ambiente é imprescindível, onde a sustentabilidade ambiental empresarial deve ser prioritária (SILVA, 2016, p. 62).

A mulher tem na sua essência o sentimento de cuidado, de apoio, preocupação devido ao seu instinto materno atribui-se a isto a sua potencialidade para cuidar do meio ambiente como protagonista nesse contexto de valorização, tanto da mulher quanto da natureza.

2.3 A PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A profissão de Secretariado Executivo foi regulamentada com a Lei 7.377, em 1985 com o objetivo de estabelecer algumas atribuições inerentes ao seu exercício. No período da Idade Média, tal profissão era desempenhada exclusivamente pelos homens, representados na figura do Escriba. Porém, a partir da Segunda Guerra Mundial, em 1945, as mulheres começaram a ocupar espaços no mundo corporativo a fim de suprir a mão de obra masculina que, por ora, estava sendo convocada para a guerra. Nesta questão, a mulher passou a atuar, também, como Secretária Executiva, tendo sido valorizada e demanda pelas empresas, pois era um símbolo de *status* para o gestor que possuía uma secretária. Para além destas questões estereotipadas, o profissional de Secretariado Executivo se estabelece no mercado de trabalho como um assessor do executivo que é capaz de filtrar informações, gerenciar atividades, providenciar e articular processos para uma tomada de decisão eficiente e eficaz.

A partir disso, considerando as mudanças tecnológicas e sociais após a globalização, exige-se uma nova postura desse profissional em relação às competências e habilidades para que ele possa garantir sua empregabilidade nos mais diversos setores da economia. A busca do empresariado por profissionais habilidosos está muito mais seletiva e exigente, de tal modo que precisam ser mais competentes humana e tecnicamente, proativos e flexíveis, para que acompanhem este universo corporativo constantemente mutável. As exigências estão cada vez maiores. Exige-se tanto postura quanto iniciativa, junto com a capacidade para atuar nos centros de decisões, quanto às competências reflexivas, do assessoramento em geral e do nível cognitivo dos profissionais

Devido à competitividade do mercado de trabalho, as mulheres têm apresentado características profissionais que as têm destacado como, por exemplo, a agilidade, a dedicação, a capacidade de adaptações às mudanças, a multifuncionalidade, o carisma, a criatividade, entre outras (SILVA, 2016, p. 60).

A mulher passou a atuar, também, como Secretária Executiva, tendo sido valorizada e demanda pelas empresas, pois era um símbolo de *status* para o gestor que possuía uma secretária. Para além destas questões estereotipadas, o profissional de Secretariado Executivo se estabelece no mercado de trabalho como um assessor do executivo que é capaz de filtrar informações, gerenciar atividades, providenciar e articular processos para uma tomada de decisão eficiente e eficaz. A partir disso, considerando as mudanças tecnológicas e sociais após a globalização, exige-se uma nova postura desse profissional em relação às competências

e habilidades para que ele possa garantir sua empregabilidade nos mais diversos setores da economia. A busca do empresariado por profissionais habilitados está muito mais seletiva e exigente, de tal modo que precisam ser mais competentes humana e tecnicamente, proativos e flexíveis, para que acompanhem este universo corporativo constantemente mutável.

A essência da profissão não se resume ao desempenho de tarefas rotineiras de escritório, mas pede também o domínio de determinados conhecimentos e habilidades, particularmente os relativos a finanças, economia, marketing, administração, comércio exterior, contabilidade, tributação e relações humanas no trabalho (MEDEIROS E HERNANDES, 1999, p. 320).

A profissão de Secretariado Executivo teve um crescimento acelerado, exigindo profissionais cada vez mais capacitados, com valores, conhecimentos e saberes que vão além da atuação técnica para assessoria executiva. Apesar de sua vasta evolução, tal categoria ainda enfrenta uma resistência quanto à sua devida posição em relação ao cenário público, pois ainda muitos profissionais de outras áreas ocupam vagas de assessores que deveriam ser direcionadas ao profissional de secretariado. Antes, o secretário tinha suas atribuições restritas às técnicas e às operações simplificadas. Atualmente, engloba atribuições e responsabilidades em nível gerencial, onde o secretário passou a executar várias atividades, como:

Assessorar (representa o executivo em reuniões em que esse não possa comparecer; assessorar projetos ou a execução de medidas a serem tomadas; apresenta pareceres em relatórios; entre outros) e gerencia (lidera grupos; responsabiliza-se por atividades; sugere e/ou implanta inovações tecnológicas ou em procedimentos de atividades, tornando-os mais simples, rápidos e eficazes e; detém poder de decisão sobre o funcionamento dos processos administrativos do setor em que atua) (ARTICO e CANTAROTTI, 2013, p.3).

A assessoria tende a congrega o maior número de profissionais, pois é a forma como a profissão surgiu pelos escribas e, portanto, buscou a atenção de vários profissionais para atuarem nessa frente, sendo suporte para as atividades administrativas do seu setor, assim como do executivo. O assessor executivo tem a oportunidade de colocar seus conhecimentos técnicos em prática à medida em que as demandas para o escritório e para o executivo chegam.

Além da assessoria, o secretário pode atuar como consultor empresarial. Ser consultor é prestar serviço para uma determinada empresa, passando a se apropriar da cultura, valores e missão organizacional para compreender os seus objetivos mercadológicos. “A palavra consultoria vem latim *consultare* que significa dar ou receber conselhos, aconselhar e também ser aconselhado” (GIORNI, 2016, p. 22). Com isso, o consultor deverá auxiliar os gestores na identificação dos problemas, assim como na elaboração de uma proposta resolutive dos mesmos. Para que o secretário seja consultor ele precisa ser especialista em alguns assuntos, de maneira que tenha *know how* suficiente para diagnosticar a causa e os efeitos de problemas específicos, sejam originados em um ou vários setores da empresa.

O profissional de Secretariado como Consultor tem habilidades para interagir produtivamente como executivos, proporcionando um ambiente favorável à continuidade da comunicação e à criação de confiança, agindo com pró-atividade, para que os executivos possam acompanhar o desenvolvimento dos processos, analisando os resultados e/ou mudanças que deverão ser alcançadas, mas não se esquecer da fidelidade dos fatos e dados, garantindo assim a base tangível para a

validação dos resultados (APOSTILA DE CAPACITAÇÃO PARA SECRETÁRIAS DE ANGOLA, 2010, p. 20 *apud* GIORNI, 2016, p. 131).

Além da assessoria e consultoria, o secretário pode ser um empreendedor de negócios ou intraempreendedor. Neste último, parte-se do pressuposto de que ele deve inovar a sua forma de trabalhar. O perfil intraempreendedor ganha força no contexto empresarial, uma vez que, essencialmente, a empresa valoriza o espírito empreendedor, estimulando as pessoas a concretizarem suas ideias, através do patrocínio e liberdade de ação para agir. Trata-se de um método eficiente, porque libera o gênio criativo dos colaboradores, que são justamente as pessoas que melhor conhecem a organização (DANTAS, 2008, p.17). Sob esse aspecto, o secretário-intraempreendedor deverá ser determinado, perseverante, criativo e ousado, a fim de apresentar ideias e propostas ao seu executivo, além de conhecer os processos realizados em cada atividade desempenhada, desde o início até o fim, sabendo da importância de cada passo para a atividade-fim. Ser um intraempreendedor no local de trabalho é também ser crítico a fim de melhorar as atividades laborais e o relacionamento interpessoal, primando por um clima organizacional mais harmonioso.

Além da assessoria, consultoria e empreendedorismo o secretário pode atuar como um (co) gestor. O prefixo ‘Co’ fora adicionado ao gestor e designado como uma área de atuação do profissional de secretariado, pois indica, na maioria das vezes, que esta não é a ocupação do cargo hierárquico do gestor, mas, sim, a autonomia do profissional em ter atitudes empreendedoras, proativas, decisórias e de liderança, para dar maior suporte às atividades do próprio gestor. Este profissional tem sido identificado como aquele cuja atuação está voltada para as funções administrativa de planejar, organizar, dirigir e controlar, superando desafios, ampliando suas competências e sua área de inserção ao colaborar para o bom desempenho da organização (LASTA; DURANTE, 2008).

Portanto, a gestão secretarial é a soma de novas funções ao do assessoramento junto às técnicas secretariais. Ou seja, desenvolver habilidades e comportamentos gerenciais, administrando processos e pessoas no local de trabalho. Dessa forma, o secretário cogestor não deixará de assessorar o executivo, mas, lhes serão demandadas atividades que exijam o planejamento, organização, controle e direção das suas atividades e da equipe de trabalho, assim como estabelecer as metas mensuráveis, propiciar um ambiente em busca de resultados e estimular o bom relacionamento entre os funcionários.

Contudo, além das quatro áreas de atuação citadas, o secretário pode atuar como docente, ou seja, como professor, principalmente, de nível técnico, tecnólogo ou superior para a formação de novos profissionais de secretariado. “[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (TARDIF, 2002, p. 39). Entende-se que a presença de professores graduados em secretariado no ensino superior e técnico poderá formar profissionais com conhecimentos técnicos mais aprofundados, lhes permitindo dialogar com as outras áreas do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico desta pesquisa é de natureza aplicada, pois gerará conhecimentos que poderão ser aplicados no cotidiano empresarial e dos profissionais que atuam como secretárias executivas, além de uma autorreflexão no comportamento dos sujeitos

da pesquisa. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica amparou-se nas teorias relacionadas ao gênero feminino e o meio ambiente, movimento ecofeminista em prol do desenvolvimento sustentável. A pesquisa documental baseou-se no Projeto Político Pedagógico do curso de Secretariado Executivo da de uma instituição pública federal a fim de verificar se o curso dispõe de disciplinas que abordem a questão de gênero e meio ambiente por meio da educação ambiental.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, a qual é caracterizada por explorar fenômenos de uma determinada temática. Gil (2006, p. 43) diz que a pesquisa exploratória “[...] é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionais”. Nesse aspecto, a exploração da temática do gênero feminino e o meio ambiente atrelados aos profissionais de secretariado é relevante pois há escassez destes materiais científicos. Ainda, não se tem na academia secretarial pesquisadores que se debruçam sobre a temática, onde esta pesquisa pode ser considerada como umas pioneiras.

Quanto à abordagem desta pesquisa, ela é quantitativa, que buscou nos sujeitos dados numéricos para responder aos objetivos estabelecidos.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. (...) A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

Nesse sentido, para a consolidação do objetivo da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário. Para Gil (2002, p. 115), o questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, o qual foi elaborado e aplicado aos estudantes *in lócus* e também virtualmente através dos formulários *online* do *google docs* para os estudantes do Curso de Secretariado Executivo de uma instituição pública federal no semestre 2018.2. Assim, obteve-se um retorno de 72 questionários respondidos de um universo de 242 alunas matriculadas, os quais foram tabulados com *software Excel* e analisados à luz da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo “compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p.14). Com o intuito de facilitar a compreensão e o entendimento da análise, as respostas foram apresentadas através de gráficos e quadros. Assim, permite o leitor ler e criar sua própria interpretação, seguidas de discussões feitas pela autora.

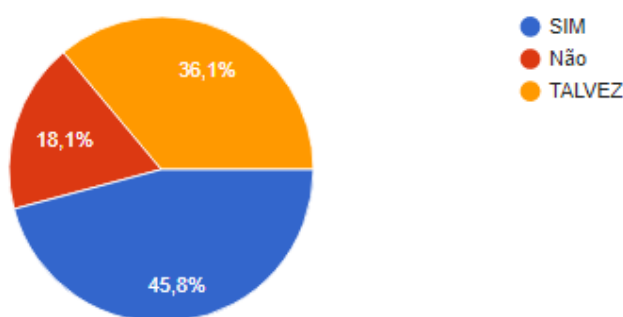
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender melhor o contexto e as variáveis que envolvem a temática de gênero e meio ambiente no âmbito da profissão de secretariado executivo que, ainda, é predominantemente feminina (SANTOS, SANTOS, 2011), apresenta-se o perfil dos respondentes da pesquisa. Os sujeitos entrevistados são estudantes, egressas e docentes do sexo feminino do respectivo curso de graduação, onde 91,7% possuem uma faixa etária de 15 a 35 anos. Percebe-se que é um público jovem o que espera por um engajamento delas com mais altivez e força em busca de melhores condições de vida, de trabalho e reconhecimento social. Vê-se nelas um potencial dinamismo e ímpeto de unir-se aos movimentos políticos que

lutam pela igualdade social e econômica. “Por ser uma profissão exercida por mulheres, em sua grande maioria, é desenvolvida em conjunto com outras atividades que grande parte das mulheres de nossa sociedade exerce: a de ser mãe, esposa, dona-de-casa e estudante” (SANTOS, SANTOS, 2011, p. 2). Nesse contexto, as mulheres são reconhecidas como símbolos de luta e resistência, sobretudo, em busca de inserção e (re) colocação no mercado de trabalho.

Para iniciar, a primeira parte do questionário foi composta por perguntas que faz alusão ao Gênero e empoderamento feminista. Com a intenção de verificar o quanto que as Secretárias se (re) conhecem como gênero empoderado, feminista o gráfico 01 apresenta os seguintes dados:

Gráfico 01: Reconhecimento das secretárias como gênero empoderado e feminista



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados do gráfico 1 revelam que 45,8% das secretárias disseram que se reconhecem como gênero feminino e empoderado, enquanto que 36,1% não tem certeza desse sentimento de empoderamento feminino. Todavia, 18,1% alegaram que não se reconhecem como um gênero empoderado e feminista. Quando 45,8% das entrevistadas se reconhecem como gênero feminino, entende-se que elas se enxergam como indivíduos do sexo feminino e que, psicologicamente, possuem características e comportamentos atribuídos e identificados como estereótipos ou papéis de gêneros. Sobre gênero, infere-se que as distinções entre os sexos “transforma seres biologicamente machos e fêmeas em homens e mulheres, seres sociais” (SUSAN, 1985, p. 270 apud TORRÃO FILHO, 2005, p. 138). Partindo do pressuposto de que as pessoas se agrupam entre sexo feminino e masculino, os quais se desdobram dando origem a pluralidade questão de gênero. Portanto, sexo refere-se ao agrupamento dos indivíduos em duas categorias, na base das suas diferenças biológicas – produzidas pelo vigésimo terceiro par de cromossomas, ao passo que gênero referir-se-ia ao significado social atribuído ao sexo (POESHL, MÚRIAS, RIBEIRO, 2003, p. 215).

Para compreender as diferenças que envolvem as questões de gênero, cabe citar alguns comportamentos que são inerentes a cada categoria de gênero feminino ou masculino.

o homem focaliza-se na realização de objetivos, inibe as suas emoções, age em função do seu interesse pessoal e estabelece relações úteis para alcançar as suas metas, enquanto que, tipicamente, a mulher é sensível, compreensiva, flexível, preocupa-se com as necessidades afetivas da família, mostra as suas emoções e valoriza os outros pelas suas qualidades pessoais (LORENZI-CIOLDI, 1994 apud POESHL, MÚRIAS, RIBEIRO, 2003, p. 215).

Nesse contexto, é necessário diferenciar o ato da mulher secretária se reconhecer como gênero feminino e empoderado. Sobre empoderamento, esclarece-se em Sadengerb (2006) que

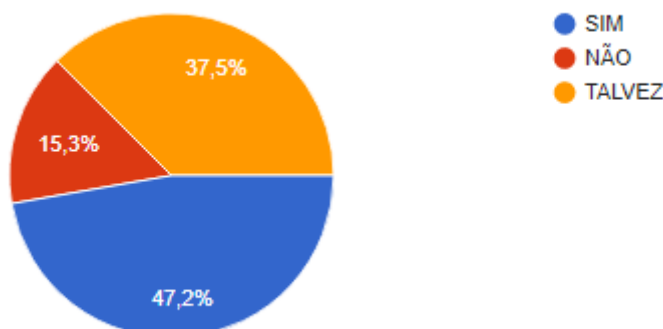
o empoderamento de mulheres, é o processo da conquista da autonomia, da auto-determinação. E trata-se, para nós, ao mesmo tempo, de um instrumento/meio e um fim em si próprio. O empoderamento das mulheres implica, para nós, na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal (SARDENBERG, 2006, p. 2)

Sobre gênero, infere-se que as distinções entre os sexos “transforma seres biologicamente machos e fêmeas em homens e mulheres, seres sociais” (SUSAN, 1985, p. 270 apud TORRÃO FILHO, 2005, p. 138). Partindo do pressuposto de que as pessoas se agrupam entre sexo feminino e masculino, os quais se desdobram dando origem a pluralidade questão de gênero. Portanto, sexo refere-se ao agrupamento dos indivíduos em duas categorias, na base das suas diferenças biológicas – produzidas pelo vigésimo terceiro par de cromossomas, ao passo que gênero referir-se-ia ao significado social atribuído ao sexo (POESHL, MÚRIAS, RIBEIRO, 2003, p. 215). Para compreender as diferenças que envolvem as questões de gênero, cabe citar alguns comportamentos que são inerentes a cada categoria de gênero feminino ou masculino.

O homem focaliza-se na realização de objetivos, inibe as suas emoções, age em função do seu interesse pessoal e estabelece relações úteis para alcançar as suas metas, enquanto que, tipicamente, a mulher é sensível, compreensiva, flexível, preocupa-se com as necessidades afetivas da família, mostra as suas emoções e valoriza os outros pelas suas qualidades pessoais (LORENZI-CIOLDI, 1994 apud POESHL, MÚRIAS, RIBEIRO, 2003, p. 215).

Em seguida, a fim de verificar o quanto que as secretárias estão envolvidas, minimamente, com o movimento feminista perguntou-se se elas concordam e apoiam tal movimento. Levando em consideração que, independente da profissão e áreas de atuação das feministas, as mulheres devem lutar por igualdade social, econômica, respeito e remuneração igualitária, dentre outros. A partir dos dados coletados apresentados no gráfico 02, vê-se que 47,2% concordam com o movimento feminista, permitindo compreender que elas se identificam com as propostas do movimento. Ademais, 37,5% disseram que talvez concordam e 15,3% disseram que não concordam, nos fazendo refletir que, talvez, a falta de conhecimento sobre os objetivos e ideologia do movimento pode ser o fator preponderante para isto.

Gráfico 02: Concordância e Apoio ao Movimento Feminista



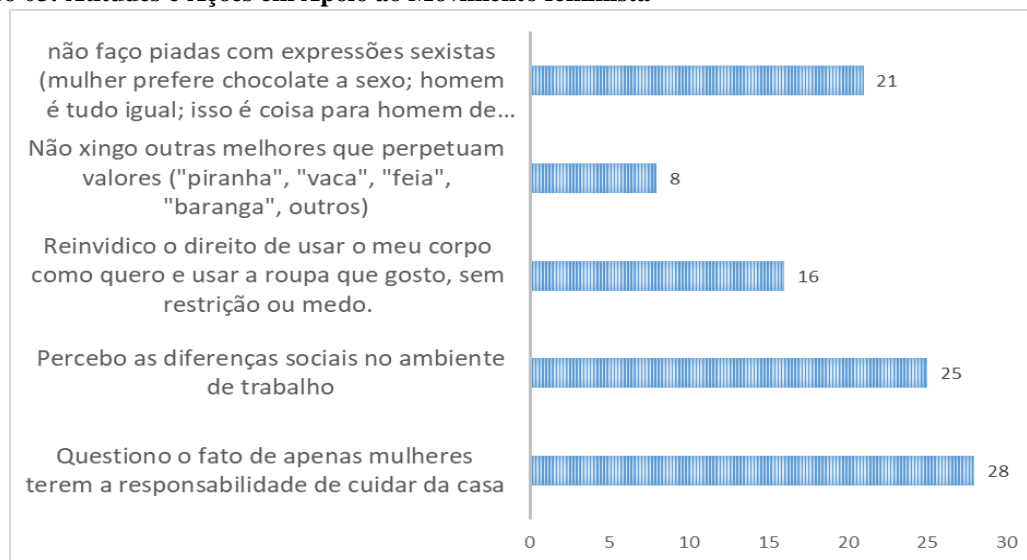
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O feminismo, portanto, se caracteriza como um destes movimentos sociais cujo debate e pautas se renovam ao mesmo tempo em que as formas de organização social vão se renovando. Possui como principal objetivo desde os seus primórdios a luta pela equidade e igualdade de gêneros, ou seja, direitos justos para mulheres e homens, visando, assim, o total empoderamento feminino e o fim das opressões ditadas por padrões de uma sociedade patriarcal. É a busca por uma sociedade em que não exista hierarquias de gênero, nem para conceder privilégios, nem para legitimar opressões (RODRIGUES, RIOS, 2016, p. 7).

Reafirma-se que o movimento feminista tem ocupado espaços de luta para conquistar a equidade e igualdade das oportunidades de gêneros, assim como garantir que as mulheres sejam vistas como sujeitos capazes de ocupar cargos hierárquicos iguais aos homens e receber a remuneração justa e igualitária. Portanto, entende-se que as secretárias devem apoiar e se envolver com o movimento feminista para que ele tenha mais força e novos direitos sejam alcançados com celeridade. Nesse aspecto, Perrot (2016) e Freitas (2007 apud VELOSO, VELOSO, 2017, p. 485) apontam “que os discursos sociais por trás do mundo dos negócios continuavam a definir o espaço social da secretária, mulher, subserviente, recatada, boa ouvinte, esforçada por resolver as situações constrangedoras para os seus chefes, tal como faria uma dona de casa”.

A partir de então, buscou-se identificar as ações e atitudes que as Secretárias Executivas praticam em apoio ao movimento feminista, conforme dados apresentados pelo gráfico 3:

Gráfico 03: Atitudes e Ações em Apoio ao Movimento feminista



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Vê-se que a maioria dos respondentes têm atitudes que apoiam o movimento feminista, onde 28% afirma que questiona o fato de apenas as mulheres terem a responsabilidade de cuidar da casa e, conseqüentemente, das demandas domésticas e cuidados com os filhos. Ainda, 25% das secretárias afirmaram que *percebem as diferenças sociais existentes no ambiente de trabalho*, enquanto que 21% alegaram que *não fazem piadas com*

expressões sexistas. Todavia, apenas 16% das entrevistadas disseram que *reivindicam o direito de usar o próprio corpo e as roupas como deseja, sem medo ou restrição*.

Adiante, com o objetivo de verificar o entendimento que as secretárias têm do Ecofeminismo, apresenta-se o quadro 1 com as respostas. É interessante verificar que 75% dos sujeitos alegaram que “*nunca ouviram falar deste assunto, não conheciam ou não sabiam opinar*”. Compreende-se que tal movimento precisa ser mais bem difundido, principalmente entre o público-alvo que são as mulheres. Afirma-se que, independente da profissão em que as mulheres atuem, elas podem se envolver com ações políticas, organizacionais, sociais, e beneficentes que lutem pela garantia dos direitos e equilíbrio socioambiental.

Quadro 01: O entendimento sobre Ecofeminismo

Não sei opinar/ Nunca ouvi falar/ Não conheço.	75%
Eco seria ecossistema? E feminista a luta pela igualdade de direitos em ambos os sexos.	25%
Algo que se refira a ecologia??	
Movimento ligado a feminismo.	
Mulheres empoderadas que veste a camisa da causa ambiental de sustentabilidade e preservação da natureza	
Movimento que unifica o feminismo com o ambiente.	
Mulheres que lutam pelos direitos iguais os dos homens.	
Entendo que seja algo que a mulher esteja presente com relação a ecologia, a algo sustentável.	
valorização do meio ambiente	
Práticas sociais de combate às desigualdades cujo protagonismo ideológico, político, cultural e social seja proveniente da forma como as mulheres veem o meio ambiente, o mundo e o nível de respeitabilidade com os recursos naturais em prol de avanços socioeconômicos na sociedade na perspectiva do Bem Viver.	
movimento ecológico criado por mulheres para defender suas causas	
acho que tem a ver com meio ambiente	
Movimentos que buscam evidenciar a luta por direitos iguais. movimentos que buscam incentivar as mulheres a lutarem por seus ideais	
é o movimento feminista que engaja com causas ambientais que envolvem sustentabilidade e preservação	
direitos iguais perante ao meio ambiente	
acho que tem a ver com a questão do meio ambiente e como isso influencia no ato feminista	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A partir das respostas do quadro 01, 25% dos sujeitos expuseram, minimamente, o que elas entendiam sobre o movimento ecofeminista. Destaca-se que elas tomaram como parâmetro a sílaba ECO e definiram como “*Movimento que unifica o feminismo com o ambiente; (...) algo que a mulher esteja presente com relação a ecologia, a algo sustentável; algo que tem a ver com meio ambiente*. Mas, também, entenderam que “*Eco seria ecossistema? E feminista a luta pela igualdade de direitos em ambos os sexos*. “Os movimentos ecofeministas e ecológicos convergem no sentido de construir e propor formas de viabilizar uma melhor convivência no planeta, opondo-se, portanto, a dupla exploração capitalista e patriarcal do ecossistema e das mulheres, a fim de alcançar um ponto de encontro para o desenvolvimento sustentável” (ANGELÍ, 2014, p. 1582). Então, é natural que haja confusão nas definições dos movimentos por parte das entrevistadas, já que a maioria nunca ouvir falar deles. Porém, o fato delas tentarem relacionar a sílaba ECO com a sustentabilidade ambiental parece uma questão óbvia. Todavia, é a partir desse entendimento simples e

preliminar que as secretárias podem buscar compreender as questões que envolvem o movimento ecofeminista.

Por fim, verificou-se que no Projeto Político Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo não existem disciplinas que, na sua ementa, abordem sobre a questão de gênero, meio ambiente ou sustentabilidade, com o intuito de investigar se os alunos do respectivo curso possuem um caminho pedagógico estabelecido pelo próprio PPC. Nesse sentido, compreende-se que apenas será possível que as mulheres conheçam e se envolvam com o movimento ecofeminista a partir de outras ações como, por exemplo, palestras, eventos, campanhas publicitárias, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a verificar o entendimento que as mulheres-secretárias têm sobre o ecofeminismo. A pesquisa de campo apresenta que 75% dos sujeitos nunca ouviram falar sobre tal movimento, de modo que alegaram não possuir nenhum entendimento sobre o ecofeminismo. Esses dados revelam que este movimento tem sido pouco difundido na sociedade e no meio universitário, motivo pelos quais o movimento não se mostra sólido, forte e com adesão do gênero feminino. Enxergando a área de Secretariado Executivo como uma profissão que tem as mulheres como gênero predominante, entende-se que elas poderiam somar esforços junto aos movimentos eco e feministas, já que eles defendem a igualdade e equidade social, econômica, ambiental e cultural dos gêneros. Todavia, é necessário que os conhecimentos sobre o meio ambiente sejam abordados em sala de aula para formar uma nova consciência cidadã. Em sequência, elas poderão ter propriedade sobre este assunto a ponto de se sentirem representadas e influenciadas pelo movimento ecofeminismo.

Como objetivos específicos, a pesquisa apontou que 45% das secretárias se reconhecem como um gênero feminino empoderado que, dentro dos seus conhecimentos e suas possibilidades, têm lutado por melhores condições no ambiente de trabalho, melhor qualidade de vida e qualificação acadêmica, entre outras.

Em seguida, a pesquisa elencou as ações e atitudes que as secretárias praticam diariamente em apoio ao movimento feminista. As secretárias alegaram que questionam o fato de que apenas as mulheres têm a responsabilidade de cuidar dos serviços domésticos, elas percebem as diferenças sociais que existente no ambiente trabalho, além de não fazerem piadas com expressões sexistas. Em seguida, por fim, verificou-se que o curso de Secretariado Executivo não dispõe de disciplinas que abordem a questão de gênero, meio ambiente, de modo que sem a inserção dessas temáticas na educação superior dificilmente os movimentos eco e feministas terão adesão das mulheres. Compreende-se que é relevante que haja uma reformulação do PPC do respectivo curso a fim de proporcionar que os estudantes de Secretariado adquiram, minimamente, conhecimentos que os empoderem e os qualifiquem para lutar pela garantia igualitária dos direitos entre homens e mulheres, levando em consideração o meio ambiente, também.

Conclui-se, portanto, que esta pesquisa direcionou o tema da educação ambiental e o movimento ecofeminista à área de secretariado executivo para mostrar às secretárias executivas que elas podem trazer para si a responsabilidade da preservação ambiental que, em alguns espaços sociais e empresarias, são imputados apenas aos homens, subentendendo que apenas eles fazem parte de um sistema econômico, social e ambiental, de modo que a preservação da natureza cabe apenas a eles. Sugere-se que outras pesquisas sejam

desenvolvidas no âmbito da profissão de secretariado executivo visando alcançar os sujeitos que são, preliminarmente, o público-alvo do movimento ecofeminista e feminista.

REFERÊNCIAS

- ARTICO, J. A.; CANTAROTTI, A. **O secretário Executivo no âmbito da consultoria**. 2013. Disponível em: < encurtador.com.br/hpFHX >. Acessado em 10 jun 2019.
- BERNARDINO, W. M.; NUNES, W. S. **Análise dos Gêneros na Linguagem: A Atuação e o Preconceito Contra os Homens na Área de Secretariado Executivo**. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 4, n. 2, p 48-72, jul./dez. 2013.
- BRASIL. **A Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei nº 6.938. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acessado em 15 jun. 2019.
- CANDIOTTO, Jaci de F. S. **A Teologia ecofeminista e sua perspectiva simbólico/cultural**. v. 10, n. 28, p. 1395-1413, out./dez. Belo Horizonte: 2012. Disponível em: encurtador.com.br/gNRT2. Acessado em 24 jun. 2019.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P. PINHEIRO, M.M.K. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc.Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/whK2qX>. Acesso em: 10 jun 2019.
- CHODOROW, Nancy. **A mulher, a cultura e a sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- DANTAS, E. B. **Empreendedorismo e intraempreendedorismo: é preciso aprender a voar com os pés no chão**. Local, 2008. Disponível em: encurtador.com.br/uCMQZ. Acesso em: 01 nov. 2018.
- FLORES, B. N.; TREVIZAN, S. Dal P. **Ecofeminismo e comunidade sustentável**. Revista Estudos Feministas, vol. 23. Brasil: Florianópolis. 2015. Disponível em: encurtador.com.br/suENP. Acessado em: 01 nov 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Institut international des droits de l'enfant (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problèmes nas solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre. 2005.
- GIORNI, S. **Consultoria: um pilar do Profissional de Secretariado**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2016
- Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HERRERO, Y. **Ecofeminismo: una propuesta de transformación para un mundo que agoniza**. In: Rebelión. 2007. Disponível em: encurtador.com.br/drAOP. Acessado em: 05 nov 2018.
- JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p.233-250, mai./ago. 2005.
- LASTA, A.; DURANTE, D. **A gestão secretarial no cenário organizacional contemporâneo**. Secretariado em Revista, Rio Grande do Sul, v. 4, 2008.
- MOURO, H. H. **Gênero e Ambiente: Reflexões sobre o papel da mulher na questão socioambiental**. 2017. Tese de Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos. Disponível em: encurtador.com.br/ahps4. Acessado em: 16 jun. 2019.
- PÁDUA, José Augusto; LAGO, Antônio. **O que é ecologia**. Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2004.

RODRIGUES, Z. M. T.; RIOS, J. R. A. C. **O papel da página “Empodere Duas Mulheres” na expansão do movimento feminista nas redes sociais.** XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/hmyOR Acessado em 05 jun. 2019.

RUETHER, R. R. **New Woman, New Earth: Sexist Ideologies and Human Liberation.** New York: Seabury Press, 1975.

SARDENBERG, C. M. B. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista.** transcrição revisada da comunicação oral apresentada ao I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO’, promovido pelo NEIM/UFBA, em Salvador, Bahia, de 5-10 de junho de 2006. Disponível em: encurtador.com.br/bkEJL Acessado em 06 jun. 2019.

SANCHES, F. C.; HOFFMAN, L. D.; SCHMIDT, C.M.; CIELO, I. D. **Ensino Superior Em Secretariado Executivo x educação Ambiental: Temas Que Se Articulam?.** In SANTIAGO, C.S.; FRANÇA, E. (Org). Secretariado & Sustentabilidade. João Pessoa: UFPB, 2018.

SATO, M.; PASSOS, L. A. **Biorregionalismo: identidade histórica e caminhos para a cidadania.** In: LOUREIRO, C. F. B; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 227-259.

SILIPRANDI, E. **Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais”.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.61-71, 2000. Disponível em: Disponível em: encurtador.com.br/ozPZ5. Acessado em 06 jun. 2019.

SANTOS, Klébia L. S.; SANTOS, Maria L. C. **O Profissional de Secretariado Aliando a Profissão à Maternidade.** *Secretariado Executivo Em Revist@*, 4(4), 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1769>. Acessado em 16 jun. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Edilma França da. **Gestão sustentável empresarial: as técnicas secretariais sob a ótica da sustentabilidade ambiental.** / Edilma França da Silva. – Mamanguape: [s.n.], 2016.

TORRÃO FILHO, A. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam.** Cadernos pagu (24), janeiro-junho de 2005, pp.127-152. Disponível em: encurtador.com.br/fBGQW . Acessado em 08 jun. 2019.

VELOSO, E. C.; VELOSO, F. R. **Empoderamento Feminino: Uma Prática Social Controversa.** Anais do V Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC). Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado: Universidade São Judas Tadeu. – São Paulo: USJT, 2017.